

A Liga: Nova aposta jornalística da Cuatro Cabezas

Grupo de Pesquisa em Análise de Telejornalismo

Póscom-UFBA

Estreou, no último dia quatro de maio, o mais novo programa jornalístico da *TV Bandeirantes*. Trata-se do *A Liga*, produzido pela [Cuatro Cabezas](#), produtora argentina que, no Brasil, é responsável ainda pela produção dos programas *Custe o Que Custar (CQC)* e *E24*, ambos veiculados também pela *Band* com bons índices de audiência em comparação a outros programas da mesma rede de televisão. Segundo o IBOPE, as duas atrações alcançam, em média, seis pontos. Mesma média alcançada pelo *A Liga*. Enquanto não ia ao ar, o programa foi cercado de expectativas pelo sucesso que os dois programas da *Cuatro Cabezas* conseguiram fazer no Brasil. Antes da estreia, a informação de que o jornalista e apresentador do CQC [Rafinha Bastos](#) iria participar do programa foi outro elemento que ajudou a ampliar este burburinho pré-estreia. Rafinha foi o mediador que mais se destacou neste primeiro programa, se vestindo de mendigo com a argumentação de passar por aquilo que os moradores de rua vivem cotidianamente.

Rafinha conseguiu grande popularidade no *Custe o Que Custar* por, além de apresentar o programa ao lado de Marcelo Tas e Marco Luque, ter recebido um grande espaço no programa à frente do quadro *Proteste Já*, caracterizado por, semanalmente, apresentar temas relevantes do ponto de vista jornalístico, abrindo espaço para a vigilância do poder público e permitindo que a população faça denúncias que são, depois, apuradas pelo jornalista.

O *A Liga* é um formato já testado pela *Cuatro Cabezas* em outros países, onde é apresentado por três pessoas fixas mais um convidado que muda a cada edição. Na versão brasileira, segundo o site do programa, os apresentadores fixos são quatro e há uma convidada especial que participa em alguns episódios. No quadro fixo estão Bastos, o rapper e apresentador de tevê Thaíde - que apresentava um programa na *MTV* - a jornalista Débora Vilalba - que era repórter da *TV Record* - e a atriz Rosanne Mulholland (que, contudo, não fez sua estréia no primeiro programa). A convidada para algumas edições é a também atriz Tainá Müller.

Nos outros países, apresentadores e convidados se revezam na reconstituição de um mesmo fato – jornalístico segundo as reportagens sobre o programa que estão na internet – sob diferentes pontos de vista. No caso, os pontos de vista dos próprios apresentadores sobre o tema abordado naquela edição. Além disto, é exibido o desenvolvimento das reportagens.

A exibição do desenvolvimento das reportagens com depoimentos dos jornalistas já é um dispositivo conhecido do público brasileiro, vide Profissão Repórter. As diferenças entre os dois programas consistiram na utilização de disfarce por um dos mediadores e a utilização mais evidente da narrativa melodramática.

De acordo com reportagens sobre o *A Liga* na internet, já foram abordados, na pré-produção brasileira, assuntos como [prostituição, tráfico de drogas, gravidez e hábitos alimentares](#). Uma [edição argentina do programa](#) disponibilizada no portal de vídeos *Youtube* mostra a recontagem de um conflito étnico na Bolívia, mostrando a aposta do programa em abordar fatos jornalísticos que exerceram ou exercem impacto na sociedade. Se esta será a proposta a ser seguida pela versão brasileira só as próximas edições poderão responder de forma mais precisa.